

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DO COMÉRCIO VAREJISTA DO CEARÁ

4º Trimestre / 2011

Fortaleza - Ceará

Março - 2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO

Antônio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

DIRETOR DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Adriano Sarquis

ELABORAÇÃO

Alexandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas

PUBLICAÇÃO

Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N

Ed: SEPLAN – 2 andar

60.839-900 – Fortaleza – CE

www.ipece.ce.gov.bripece@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

Neste documento, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim do Comércio Varejista do Ceará relativo ao 4º trimestre de 2011.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense considerando a situação macroeconômica do Estado, seu comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS.

O Boletim do Comércio Varejista do Ceará divulga também o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do Varejo às atividades de material de construção e automobilística (veículos, motocicletas, partes e peças).

A divulgação do desempenho do comércio varejista cearense procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo do setor terciário.

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto
Diretor Geral do IPECE

SUMÁRIO

1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio 5

- 1.1 Análise do desempenho econômico cearense 5
- 1.2 Evolução da produção física industrial 5
- 1.3 Estimativa da produção agrícola 6
- 1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC) 7
- 1.5 Evolução da taxa básica de juros 8
- 1.6 Comércio exterior cearense 9
- 1.7 Desempenho do Turismo 91

2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista 12

- 2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado 12
- 2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado 14
- 2.3 Desempenho das vendas por estado do comércio varejista e varejista ampliado 16

3 Indicadores Relacionados às Operações do Comércio Varejista 17

- 3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza) 17
- 3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza) 17
- 3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista 19
- 3.4 Arrecadação do ICMS 20

4 Perspectivas para o Próximo Período 201

5 Notas Metodológicas 222

1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio¹

1.1 Análise do Desempenho Econômico Cearense

O PIB trimestral é um indicador que mostra a tendência do desempenho da economia cearense no curto prazo, com base nos resultados dos três setores, Agropecuária, Indústria e Serviços, desagregados por suas atividades econômicas.

Os resultados da economia estimados trimestralmente são expressos somente em taxa de crescimento (%), ou seja, o PIB Trimestral não é apresentado em valores correntes, mostrando a evolução da economia, apenas, em termos de variação percentual, diferentemente dos resultados para o país que, além das taxas de crescimento, são revelados também em valores correntes trimestrais. No entanto, ao final de cada ano o IPECE faz uma estimativa em valor para o PIB total e para o PIB *per capita*, com base nas Contas Trimestrais.

O trabalho está estruturado em cinco seções, incluindo este tópico introdutório. A segunda seção traz uma análise sobre os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Adicionado referentes ao quarto trimestre de 2011 e ao acumulado do ano para o Ceará em comparação com a economia brasileira. São ressaltadas também análises relativas aos setores Agropecuário, Industrial e de Serviços, bem como os resultados de pesquisas conjunturais sobre a produção industrial e volume de vendas do comércio varejista. Na terceira seção apresenta-se o mercado de trabalho e sua evolução por setores e atividades para os anos de 2007 a 2011. Na quarta seção ressalta-se o desempenho do comércio exterior, destacando-se os principais indicadores e produtos exportados. Na quinta seção, estão os resultados da economia dos estados: Bahia, Pernambuco e Minas Gerais. Ao final encontram-se as perspectivas para o ano de 2012, salientando-se os setores e atividades que poderão incrementar a economia cearense.

Em 2011, a economia brasileira registrou um crescimento de 2,7% comparado a 2010, analisada pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, que representa a soma de todos os bens e serviços produzidos pelos três setores da economia. (Tabela 1). O Valor Adicionado a preços básicos, sem incluir os impostos, cresceu 2,5%. Na comparação do quarto trimestre de 2011 com o quarto trimestre de 2010, o PIB brasileiro mostrou um crescimento de 1,4 % e um Valor Adicionado de 1,2%.

No caso do Ceará, a economia encerrou o ano de 2011 com um crescimento de 4,3%, sobre 2010. Já a economia mensurada pelo Valor Adicionado a preços básicos, o crescimento foi de 5,0%, sem incidência dos impostos. No quarto trimestre de 2011 a economia apresentou um crescimento de 3,6% no PIB e 4,5% no Valor Adicionado. (Tabela 1 e Gráfico1). Em 2011, a economia cearense obteve taxas de variação maiores que as taxas nacionais nas duas comparações (PIB e VA) e nos dois períodos, ano e quarto trimestre. (Tabela 01).

Tabela 01 - Principais resultados do PIB a preços de mercado – Ceará e Brasil - 4º Trimestre e Taxa Acumulada de 2011⁽¹⁾⁽²⁾

Taxas Trimestrais (%)	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado	PIB	Valor Adicionado	PIB
Acumulado ao longo do ano (Jan.-Dez./2011)/mesmo período do ano anterior	5	4,3	2,5	22,7
Últimos quatro trimestres/quatro trimestres imediatamente anterior	5	4,3	2,5	22,7
4º Trimestre-2011/mesmo trimestre do ano anterior	4,5	3,6	1,2	11,4
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,1	0,3

Fonte: IBGE e IPECE.

Notas: (1) 2010 e 2011: São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos. (2) O IPECE não calcula a modalidade de comparação: Trimestre contra Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).

¹ Valor Adicionado.

Com esses resultados, o PIB de 2011, para o Ceará, somou um valor de R\$ 84 bilhões, em dados preliminares, o que significou um PIB *per capita* de R\$ 9.865. Para o País, os valores foram de R\$ 4 trilhões, referentes ao Produto Interno Bruto em valores correntes e R\$ 21.252 de PIB *per capita*, em valores preliminares.

1.2 Evolução da produção física industrial

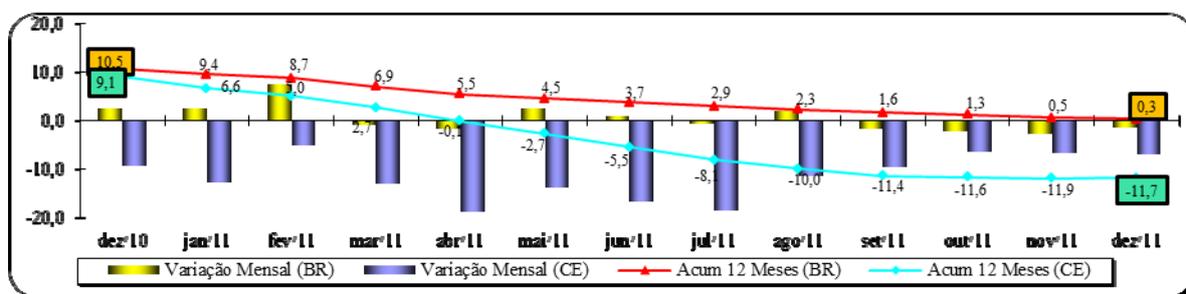
Em dezembro/11, a produção física industrial cearense registrou um aumento de 0,3% com relação ao mês imediatamente anterior, ajustada sazonalmente, revelando uma recuperação da atividade industrial no Estado, após a queda observada em novembro frente a outubro do mesmo ano. Enquanto isso, o país registrou alta de 0,5% na mesma comparação.

Todavia, em relação a dezembro de 2010, a produção industrial cearense registrou novamente baixa de 7,0%, queda bastante superior à registrada pela indústria nacional de 1,3%. Vale notar que a queda registrada em dezembro de 2011 foi inferior àquela registrada em dezembro de 2010 (-9,4%). Além disso, todos os meses de 2011, a produção industrial cearense registrou queda sendo que a maior de todos ocorreu em abril (18,8%).

Com esse desempenho mensal negativo, a indústria cearense registrou queda acumulada de 11,7% no ano de 2011, bem diferente do ocorrido para o país que apesar do fraco desempenho mensal em grande parte dos meses ainda registrou leve alta na produção física industrial de 0,3%. Vale notar que no ano de 2010 a indústria local havia crescido 9,1%, marca também inferior a registrada pelo país, que foi de 10,5%. Com isso, é possível concluir que a produção industrial cearense tem perdido forte participação na produção industrial nacional.

É possível observar pelo Gráfico 01 a seguir, o nítido comportamento de desaceleração da produção física industrial cearense ao longo do ano de 2011, captada pela variação acumulada de 12 meses.

Gráfico 01 – Evolução da Produção Física Industrial – Brasil e Ceará – dezembro/10 a dezembro/11 (%)



Fonte: IBGE/PIMPF. Elaboração IPECE.

1.3 Estimativa da produção agrícola

A agricultura cearense em 2011 foi beneficiada por condições meteorológicas muito favoráveis, que proporcionaram a produção recorde de grãos com um volume produzindo recorde de 1,3 milhão de toneladas, superando a marca anterior de 1,14 milhão de toneladas obtida em 2006.

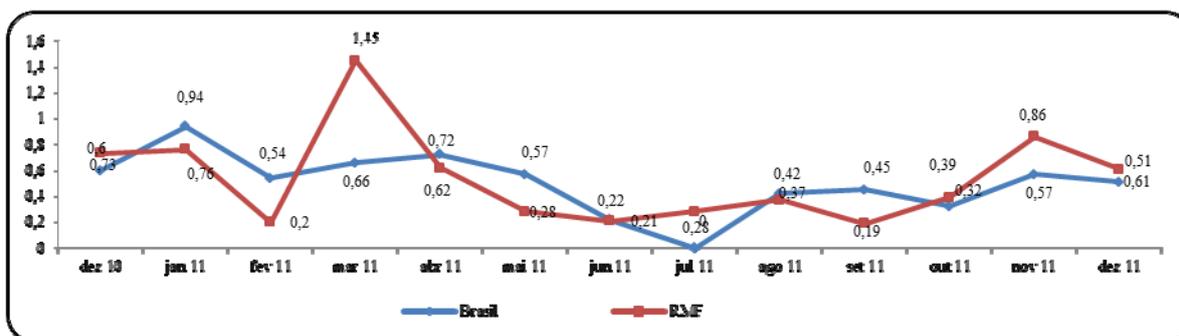
A produção de frutas, considerando os produtos mensurados em toneladas e incluindo a castanha de caju, apresentou crescimento de 14,0% em relação a 2010. Deve-se ressaltar o crescimento de 182,1% da produção da castanha de caju, apresentando uma reação frente à crise dos últimos anos, também relacionada às condições climáticas e à ocorrência de pragas nos cajueiros.

Dentre os demais produtos destacam-se o crescimento na produção de mandioca, 34,7%, e batata-doce, 25,5%. A produção de fumo, por sua vez, apresentou redução de 58,0% em relação ao ano anterior. A produção de cana-de-açúcar, que é o principal produto desta categoria em termos de volume, apresentou uma redução de 4,2% em relação ao ano anterior.

1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC)

De acordo com dados calculados pelo IBGE em dezembro/11, a inflação da RMF - captada pelo índice nacional de preços ao consumidor - registrou alta em dezembro/11 de 0,61% perante novembro/11. Enquanto isso, o país também registrou alta de 0,51%. Vale destacar que a inflação registrada no estado em dezembro foi inferior à registrada em novembro último, revelando a quebra de uma sequência de escalada ascendente dos preços observada desde setembro do mesmo ano. Também é marcante que a variação ocorrida em dezembro/11 foi bem inferior àquela registrada em dezembro/10, quando foi registrada alta nos preços de 0,73%.

Gráfico 02 - Taxa de Variação Mensal do INPC - RMF e Brasil - dezembro/2010 - dezembro/2011 (%)



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Comparando com o ocorrido em outras 12 diferentes regiões onde é feita a pesquisa do IBGE (09 regiões metropolitanas e 2 municípios), a Região Metropolitana de Fortaleza registrou a quinta maior variação mensal positiva nos preços, tendo ficado abaixo apenas do registrado nas regiões metropolitanas da Bahia (0,83%), Recife (0,72%), Rio de Janeiro (0,67%) e de Brasília (0,67%).

A alta sucessiva nos preços em todos os meses de 2011 resultou em taxa acumulada de inflação no ano de 2011 na RMF de 6,4%, superior ao que foi registrado pelo país de 6,08%. No entanto, a taxa de inflação da RMF registrada em 2011 ficou abaixo daquela registrada em 2010 que foi de 6,91% comportamento semelhante seguido pelo país (6,46%). Vale destacar que RMF registrou a segunda maior alta acumulada nos preços dentre as onze localidades pesquisadas pelo IBGE. (Tabela 2).

Tabela 02 - Evolução do INPC – Brasil, Municípios e Regiões Metropolitanas - Dezembro/2010-2011 (%)

Brasil, Município e Região Metropolitana	Var. Mensal (%)		Var. Acum. (%)	
	dez/10	dez/11	dez/10	dez/11
Brasil	0,6	0,51	6,46	6,08
Curitiba - PR	0,8	0,46	8,11	6,64
Fortaleza - CE	0,73	0,61	6,91	6,40
São Paulo - SP	0,74	0,43	7,12	6,35
Belo Horizonte - MG	0,16	0,41	5,74	6,15
Recife - PE	1,16	0,72	4,71	6,09
Salvador - BA	0,39	0,83	6,28	6,07
Rio de Janeiro - RJ	0,65	0,67	6,6	5,99
Goiânia - GO	0,32	0,56	5,76	5,98
Porto Alegre - RS	0,46	0,04	4,91	5,82
Brasília - DF	0,73	0,67	6,13	5,43
Belém - PA	0,4	0,47	7,17	4,77

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Oito dos nove grupos de produtos pesquisados pelo IBGE registraram alta nos preços em dezembro de 2011 comparado a novembro do mesmo ano. As maiores altas ficaram por conta de Despesas

peçoais (1,30%), Vestuário (1,13%), Alimentação e bebidas (0,91%), todos acima do índice geral de inflação da RMF. Outros grupos de produtos também registraram alta de preços, Saúde e cuidados pessoais (0,37%), Transporte (0,25%), Educação (0,24%), Comunicação (0,23%) e Habitação (0,22%). O único grupo de produtos que registrou queda nos preços foi Artigos de residência, com variação de 0,44%.

Já no acumulado do ano, todos os nove grupos pesquisados registraram variação positiva de preços, sendo que as maiores ficaram por conta de Vestuário (16,08%), Educação (9,53%), Despesas pessoais (9,22%), Transporte (6,25%), Alimentação e bebidas (5,54%), Saúde e cuidados pessoais (4,99%), Habitação (3,34%), Artigos de residência (2,93%) e Comunicação (0,52%). Os grupos que mais puxaram para cima o índice de inflação na RMF foram Transportes e Despesas pessoais, seguido de Vestuário, Saúde e cuidados pessoais e Educação. O grupo de alimentação e bebidas registrou taxa de inflação em 2011 bem abaixo da registrada em igual período de 2010 (11,32%). (Tabela 03).

Tabela 03 - Evolução do INPC por Grupos - RMF e Brasil - julho/2011 - dezembro/2011 (%)

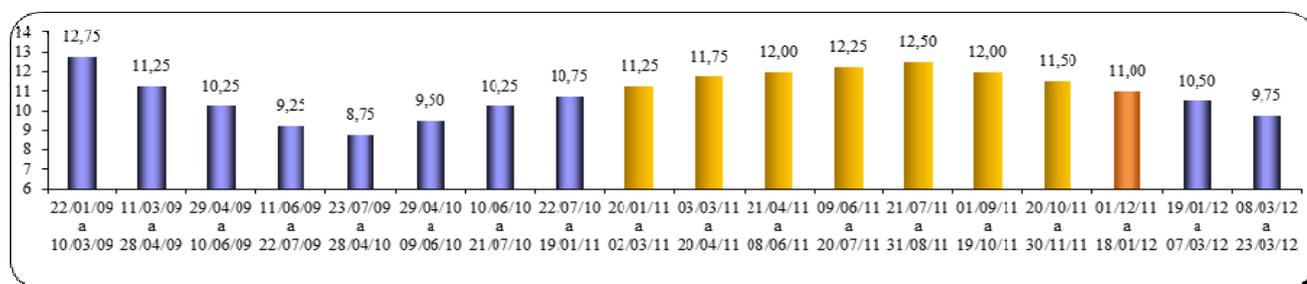
Geral e grupo	Brasil				Fortaleza - CE			
	Var. Mensal (%)		Var. Acum. (%)		Var. Mensal (%)		Var. Acum. (%)	
	dez/10	dez/11	dez/10	dez/11	dez/10	dez/11	dez/10	dez/11
Índice geral	0,6	0,51	6,46	6,08	0,73	0,61	6,91	6,4
1.Alimentação e bebidas	1,12	1,14	10,82	6,27	1,24	0,91	11,32	5,54
2.Habitação	0,41	0,39	4,73	6,79	0,48	0,22	4,48	3,34
3.Artigos de residência	0,05	-0,91	3,57	0,02	-0,63	-0,44	3,68	2,93
4.Vestuário	1,22	0,71	7,77	8,36	1,79	1,13	13,88	16,08
5.Transportes	0,26	0,07	4,04	6,83	0,25	0,25	0,17	6,25
6.Saúde e cuidados pessoais	0,21	0,36	4,45	5,63	0,24	0,37	3,77	4,99
7.Despesas pessoais	0,28	0,49	5,26	6,96	0,57	1,3	4,01	9,22
8.Educação	0,05	0,04	6,05	8,02	0,07	0,24	8,32	9,53
9.Comunicação	0,06	0,05	0,77	0,71	-0,03	0,23	0,46	0,52

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

1.5 Evolução da taxa básica de juros

O Comitê de Política Monetária (Copom), por meio de reuniões periódicas, é quem decide manter ou fixar uma nova taxa de juros referencial para a economia do país. A Selic, que é conhecida como a taxa básica de juros da economia, serve de referência para outras taxas de juros praticadas no país. Variações positivas dessa taxa afetam, por consequência, as decisões de investimento e consumo de toda a população, pelo encarecimento do crédito em todos os níveis. (Gráfico 03).

**Gráfico 03 - Evolução da Taxa de Juros - Selic - Fixada pelo Copom - (% a.a.) – Linha de Tendência Média Móvel
Período: 2009 a dezembro/2011**



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE.

Até o terceiro trimestre de 2011 foram registradas cinco altas consecutivas da taxa básica de juros da economia brasileira. O ano de 2011 iniciou com taxa Selic igual a 10,75% a.a. e alcançou o patamar mais alto no ano de 12,50% a.a. após a reunião do Copom do dia 20 de julho de 2011. Essas sucessivas elevações da taxa básica de juros tinham como objetivo conter o processo inflacionado apresentado desde

o início do ano de 2011. Todavia, mudanças no cenário internacional acompanhadas pelos efeitos de uma política de restrição ao crédito estavam afetando o ritmo de atividade econômica interna e comprometendo o desempenho econômico do país.

Assim, após a reunião do dia 31 de novembro de 2011, o Banco Central passou a adotar uma nova postura diante a política monetária do país, decidindo pela primeira redução da taxa Selic do ano em 0,5 ponto percentual. Seguiram-se ainda duas novas reduções, uma na reunião do dia de 19 de novembro e outra na reunião de 30 de novembro quando foi reduzido 0,5 ponto percentual em cada uma delas finalizando o ano de 2011 com taxa Selic igual a 11,0% a.a.

Essa mudança de postura na condução da política monetária do país pelo BACEN tinha como principal objetivo recuperar as perdas da atividade industrial e alavancar as vendas do comércio pelo menos até o final do ano. Vale destacar que essa medida não estava sozinha e foi acompanhada por algumas reduções de impostos. Até março de 2012 já foram realizadas duas novas reduções da taxa básica de juros da economia como é possível observar no gráfico 03.

1.6 Comércio exterior cearense

O comércio exterior cearense registrou o maior valor exportado do ano em dezembro de 2011, quando também apontou valor recorde para o referido mês totalizando em US\$ 133,0 milhões, resultado de um crescimento de 10,4% em comparação ao mês imediatamente anterior, o que representou um incremento de US\$ 12,5 milhões entre os meses de Novembro e Dezembro de 2011, e uma leve expansão de 0,19% comparada a igual mês do ano anterior, representando um incremento de apenas US\$ 255,3 mil entre os dois períodos.

Enquanto isso, as importações totalizaram um valor de US\$ 245,5 milhões em Dezembro de 2011, valor superior em 11,2% frente ao mês de Novembro, ou seja, uma variação absoluta de US\$ 24,8 mil. Na comparação com o ano anterior, a variação foi negativa em 4,33%, representando uma redução de US\$ 11,1 milhões de dólares de um ano para o outro, tendo como referências os respectivos meses de Dezembro.

Como resultado dos movimentos de compra e venda, foi registrado em dezembro um aumento de 10,9% da Corrente do comércio exterior cearense (soma de todas as importações e exportações), em relação ao mês de imediatamente anterior.

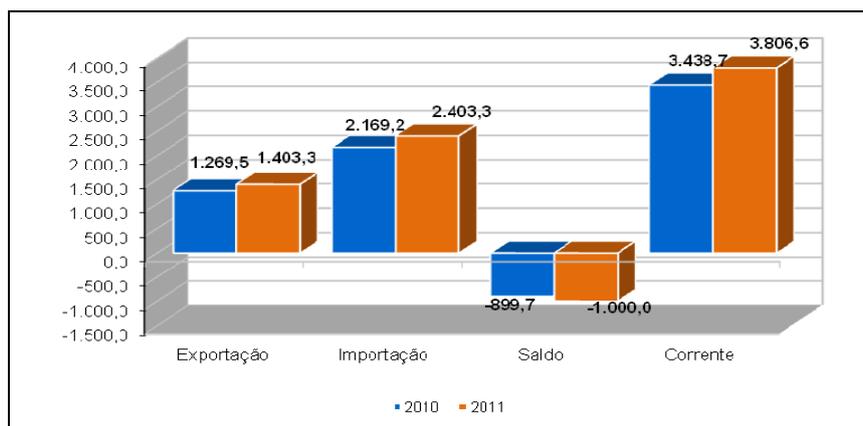
Tabela 04 - Evolução Mensal da Balança Comercial do Ceará – 2011

Mês	Exportação	Importação	Saldo	Corrente
Janeiro	108.870.562	119.785.426	-10.914.864	228.655.988
Fevereiro	104.945.396	147.996.598	-43.051.202	252.941.994
Março	102.029.790	172.012.465	-69.982.675	274.042.255
Abril	92.155.720	148.067.928	-55.912.208	240.223.648
Mai	96.512.742	180.359.805	-83.847.063	276.872.547
Junho	105.858.208	170.783.900	-64.925.692	276.642.108
Julho	114.723.639	237.155.048	-122.431.409	351.878.687
Agosto	191.254.737	354.349.651	-163.094.914	545.604.388
Setembro	107.206.186	203.160.390	-95.954.204	310.366.576
Outubro	126.212.942	203.324.757	-77.111.815	329.537.699
Novembro	120.504.123	220.771.046	-100.266.923	341.275.169
Dezembro	133.021.714	245.561.631	-112.539.917	378.583.345
Acumulado	1.403.295.759	2.403.328.645	-1.000.032.886	3.806.624.404

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE.

Vale destacar que no acumulado de 2011, as exportações somaram US\$ 1.403,3 milhões, também um valor recorde, resultado de um crescimento de 10,54% frente à igual período do ano anterior. Mesmo com esse bom desempenho, as exportações cearenses reduziram sua participação no total das vendas nacionais passando de 0,63%, em 2010, para 0,55% em 2011.

Gráfico 04 - Balança Comercial Cearense – 2010/2011

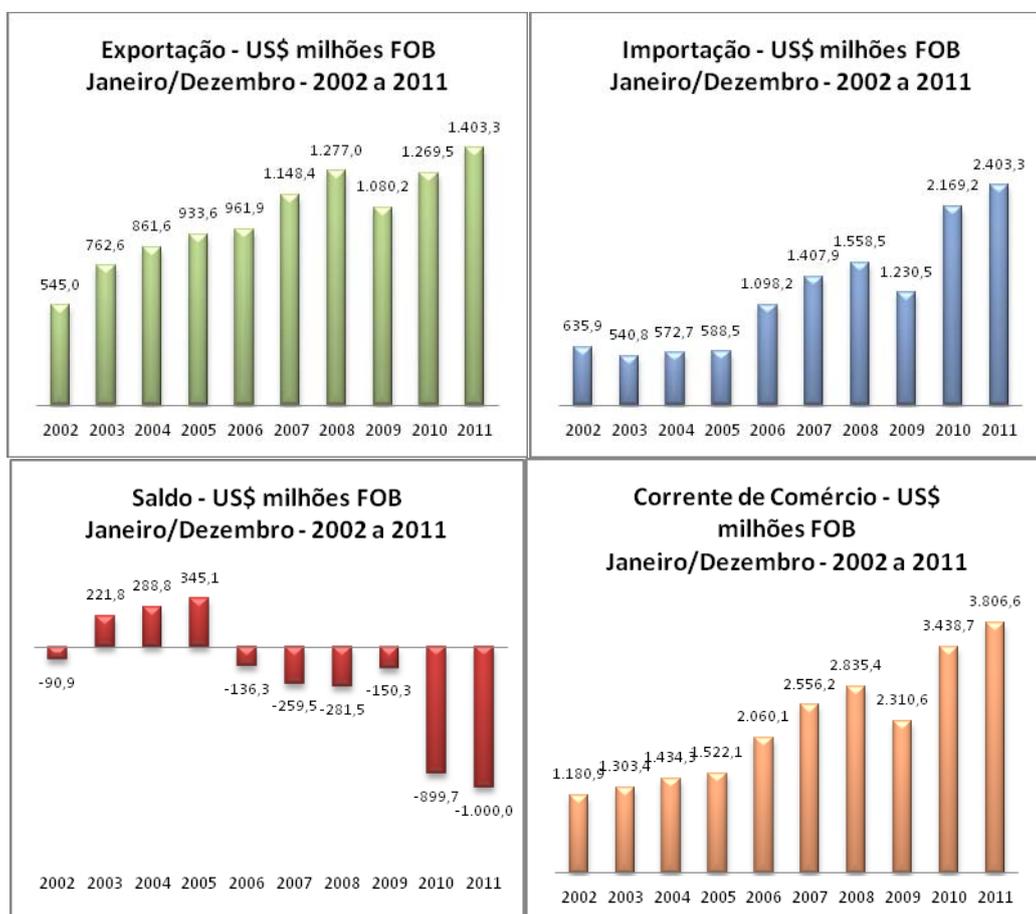


Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE.

No tocante às importações, estas totalizaram também um valor recorde de US\$ 2.403,3 milhões, resultado de uma expansão de 10,80% na mesma comparação, representando 1,06% no total das compras nacionais, participação levemente inferior àquela registrada em igual período de 2010 (1,19%).

Com esses movimentos, o saldo negativo da balança comercial, alcançou a cifra de US\$ 1 bilhão no acumulado do ano de 2011, valor superior em 11,2% ao observado no mesmo período do ano anterior. (Gráfico 04).

Gráfico 05 - Fluxo de Comércio Exterior - Ceará – Acumulado até Dezembro 2002-2011 (US\$ milhões FOB)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE.

Por outro lado, a Corrente de Comércio Exterior, totalizou um valor recorde de US\$ 3,8 bilhões, superior 10,7% em relação à igual período de 2010, resultando em um incremento de US\$ 367,9 milhões.

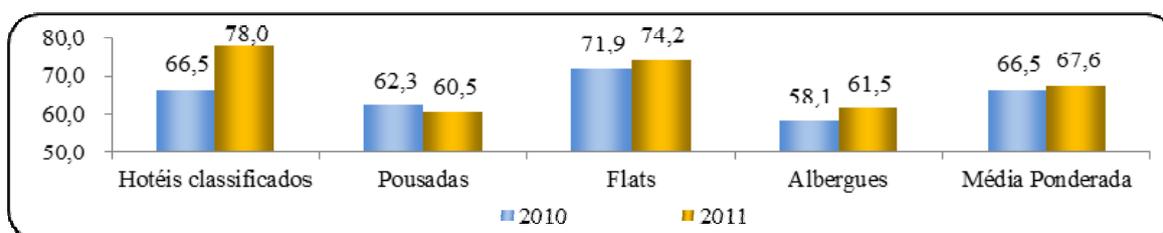
Vale observar que o fluxo de comércio exterior cearense vem apresentando crescimento contínuo ao longo dos últimos dez anos, onde se destaca uma variação positiva de 222,3% na corrente de comércio referente ao acumulado dos respectivos anos, o que representa um incremento de US\$ 2,6 bilhões em valores absolutos. (Gráfico 05).

1.7 Desempenho do Turismo

As duas variáveis utilizadas para avaliar o desempenho da atividade turística cearense são a taxa média de ocupação da rede hoteleira e a demanda hoteleira.

A rede hoteleira no Estado do Ceará registrou uma **taxa média de ocupação** de 67,6% no acumulado até dezembro de 2011, superando a marca alcançada em igual período de 2010, que registrou percentual de 66,5%, ou seja, uma alta de 1,65%. Na análise por estabelecimento, pode-se afirmar que Hotéis Classificados foram os que registraram a maior taxa média de ocupação de 78,0%, seguido dos Flats (74,2%), Albergues (61,5%) e Pousadas (60,5%). A exceção das Pousadas que registraram queda na taxa média de ocupação de 2,89%, todos os demais estabelecimentos registraram alta quando comparado a igual período do ano passado, sendo que a maior elevação ficou por conta dos Hotéis Classificados com 17,43% de variação, seguido dos Albergues com 5,88% e dos Flats com 3,25%. (Gráfico 06).

Gráfico 06 – Taxa Média de Ocupação da Rede Hoteleira - Ceará
Período: Acumulado até dezembro/2010-2011 (%)

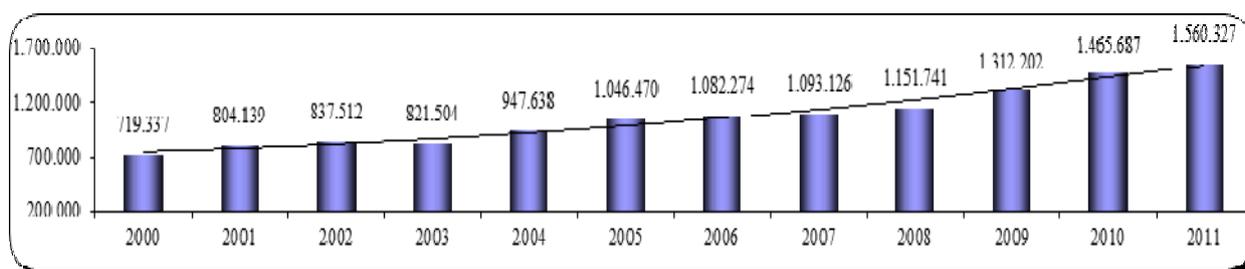


Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

Já a **Demanda Hoteleira**, que é medida pelo número de hóspedes registrados nos estabelecimentos hoteleiros do Estado do Ceará, registrou uma marca recorde de 1.560.327 hóspedes (Gráfico 9), resultado de uma alta de 6,46% no acumulado até dezembro de 2011 frente à igual período de 2010 quando foi registrado um total de 1.465.687 hóspedes, ou seja, um incremento de 94.640 hóspedes na comparação do acumulado dos dois períodos analisados. (Gráfico 07).

É bastante positivo para a economia cearense a vinda de mais turistas ao estado, pois os mesmos adquirem vários serviços dos estabelecimentos hoteleiros e também realizam várias compras no comércio varejista local. O efeito indireto pode ser derivado pelos empregos gerados a partir dessa atividade que propiciam aumento da renda na economia local.

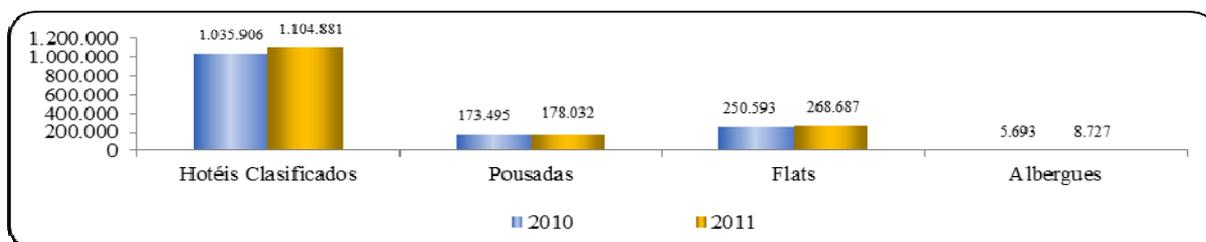
Gráfico 07 - Evolução da Demanda da Rede Hoteleira – Ceará
Período: Acumulado até dezembro/2000-2011



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

Como é possível observar no Gráfico 08, todos os estabelecimentos da rede hoteleira cearense registraram aumento no número de hóspedes no acumulado até dezembro na comparação dos anos de 2010 e 2011, sendo que a maior variação absoluta ficou por conta dos Hotéis, classificados com 68.975 hóspedes a mais entre os dois períodos. Já a maior variação relativa ficou com os Albergues, que registraram alta de 53,3% na mesma comparação. Os Hotéis Classificados ainda concentraram a maior parte dos hóspedes que visitaram o Estado do Ceará com uma participação relativa de 70,8% do total, seguido pelos Flats (17,2%) e Pousadas (11,4%).

Gráfico 08 – Demanda Hoteleira por Tipo de Estabelecimento – Ceará
Período: Acumulado até dezembro/2010-2011



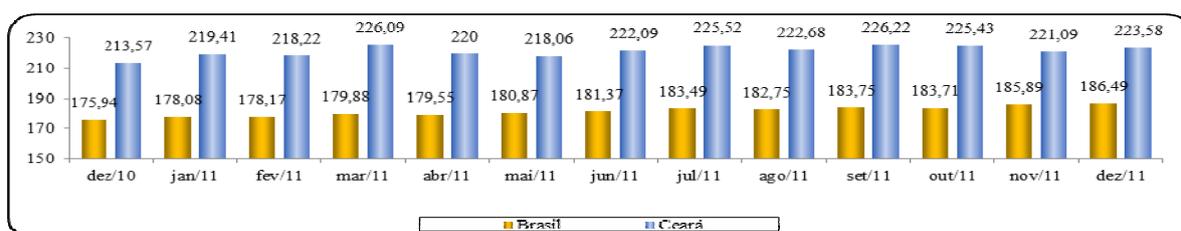
Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista

2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado

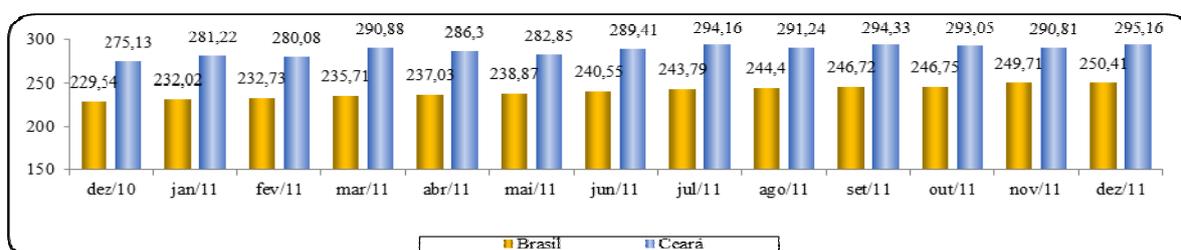
De acordo com a **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas do comércio varejista comum cearense registrou alta de 1,13% em relação ao mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente, depois da ocorrência de duas quedas consecutivas em outubro e novembro do presente ano. Já em relação ao valor da receita nominal de vendas o crescimento foi superior em 1,50%. No tocante ao país, o crescimento no volume de vendas foi de 0,32% e o da receita nominal de vendas foi de 0,28% na mesma comparação. Diante do exposto é possível concluir que o varejo comum cearense apresentou crescimento em dezembro, frente a novembro, bem mais robusto que o país nas duas dimensões. (Gráficos 09 e 10).

Gráfico 09 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Comum Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - Dezembro/2010 a Dezembro/2011 – Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PMC – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

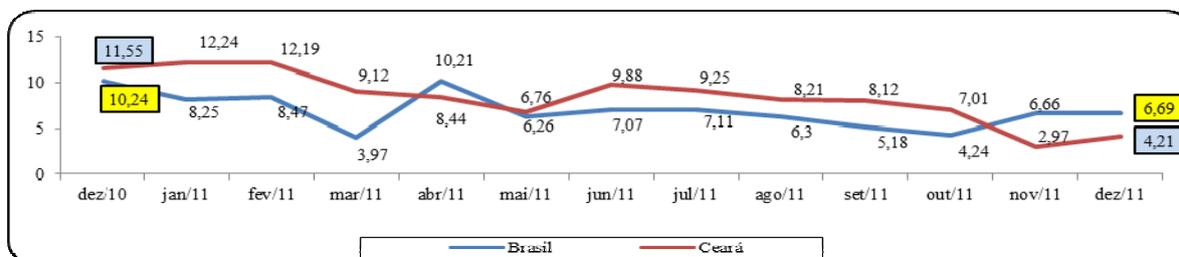
Gráfico 10 - Evolução do Índice de Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista Comum Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - Dezembro/2010 a Dezembro/2011 – Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PMC – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

Na comparação dezembro de 2011 com dezembro de 2010, o varejo cearense registrou alta de 4,21%, abaixo do desempenho alcançado pelo país que foi de 6,69% na mesma comparação. Esses resultados ficaram abaixo daqueles de dezembro de 2010 frente a dezembro de 2009, quando o Ceará teve alta nas vendas de 11,55% e o país 10,24%. Vale ainda destacar que a taxa de crescimento mensal registrada em dezembro pelo varejo cearense foi a menor desde dezembro de 2003 (3,3%). Pelo exposto no gráfico a seguir é possível observar que à exceção dos meses de abril, novembro e dezembro, o varejo local registrou taxas mensais de crescimento superior ao varejo nacional.

Gráfico 11 - Variação mensal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Dezembro/2010-Dezembro/2011

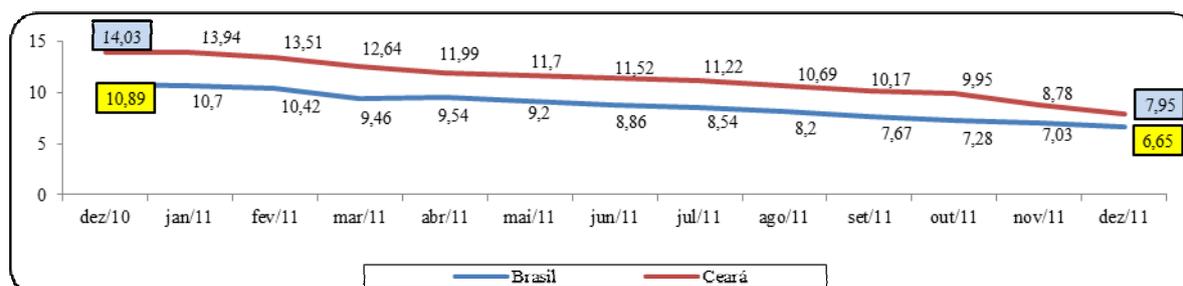


Fonte: PMC/IBGE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

Por consequência, o crescimento no acumulado do ano de 2011, registrado pelo varejo comum cearense foi de 7,95%, superior ao observado pelo país, que também apontou alta acumulada de 6,65%. Interessa dizer que a taxa de crescimento acumulada pelo varejo cearense foi a menor dos últimos oito anos. Isso se deve muito a elevada base de comparação, quando em 2010 o varejo local registrou alta de 14,03% e o varejo nacional alta de 10,89%. Com isso, é notória, tanto para o varejo nacional quanto para o varejo local, a tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas do varejo comum comparado ao ano de 2010.

É notório o comportamento de arrefecimento da taxa de crescimento mensal ao longo de todo o ano, quando foi registrado pico de crescimento das vendas cearenses no mês de janeiro e a menor taxa em novembro de 2011. Esse comportamento afetou a tendência de crescimento de longo prazo captada pela variação acumulada de 12 meses. (Gráfico 12).

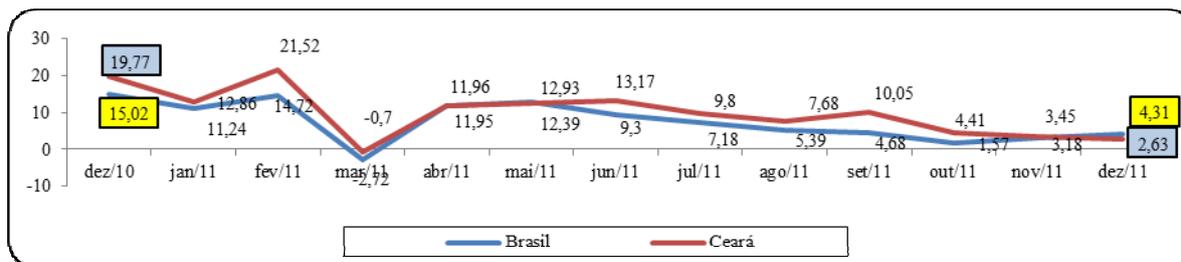
Gráfico 12 - Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo comum - Brasil e Ceará – Dezembro/2010-Dezembro/2011



Fonte: PMC/IBGE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

Já com relação ao varejo ampliado, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção, as vendas locais apontaram alta de 2,63%, abaixo do crescimento das vendas do varejo comum, resultante da forte queda nas vendas de Material de construção no último mês da série. Além disso, o varejo ampliado local também apontou desempenho inferior às vendas nacionais, que registrou alta de 4,31% e também registrou crescimento inferior ao varejo comum provocado pela redução nas vendas no segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças. (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Variação mensal do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Dezembro/2010-Dezembro/2011



Fonte: PMC/IBGE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

Quanto ao crescimento acumulado e ao acumulado de 12 meses, o varejo ampliado local registrou alta de 8,58% e o varejo ampliado nacional registrou alta de 6,61%. Ambos registraram taxas de crescimento inferior àquelas alcançadas no mesmo período de 2010, quando foram apontados crescimentos de 17,05% para o estado e 12,23% para o país. Pode-se confirmar também uma clara tendência de arrefecimento das vendas para o varejo, ampliado no ano de 2011, em relação ao ano de 2010.

No caso do varejo local, o varejo ampliado registrou crescimento acumulado anual superior ao varejo comum, fruto do bom crescimento acumulado nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças acima de dois dígitos.

2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado

Inicialmente, é importante destacar que seis dos dez setores analisados, pertencentes ao varejo local cearense, registraram queda nas vendas em dezembro de 2011 frente a igual mês de 2010. As maiores reduções foram vistas nos segmentos de Material de construção (11,07%), Livros, jornais, revistas e papelaria (7,07%) e Tecidos, vestuário e calçados (5,69%). Com relação às vendas do segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo também foi registrado uma leve queda de 0,23% na mesma comparação (Tabela 05).

Tabela 05 - Vendas do varejo por setores – Outubro a Dezembro de 2010/2011 – Ceará

Atividades	Variação mensal			Acum. Ano (2010)	Acum. 12 meses (2010)	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)
	out/10	nov/10	dez/10			out/11	nov/11	dez/11		
Combustíveis e lubrificantes	-1,15	9,25	0,93	3,54	3,54	0,9	1,65	7,27	-1,4	-1,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	11,31	20,55	16,02	18,73	18,73	4,58	0,14	-0,23	7,2	7,2
Hipermercados e supermercados	11,46	20,92	16,4	19,2	19,2	4,5	-0,08	-0,58	7,2	7,2
Tecidos, vestuário e calçados	4,51	10,13	0,57	7	7	-9,79	-4,2	-5,69	-4,63	-4,63
Móveis e eletrodomésticos	11,3	23,56	15,01	17,04	17,04	15,46	3,28	19,03	15,6	15,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	16,75	23,99	21,5	12,72	12,72	16,66	13,18	8,7	18,27	18,27
Livros, jornais, revistas e papelaria	32,05	59,38	47,21	30,13	30,13	-4,39	1,59	-7,07	16,75	16,75
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	4,89	-0,67	16,42	14,46	14,46	42,9	34,18	3,6	21,72	21,72
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,19	8,24	7,49	10,56	10,56	-0,1	2,91	-1,52	0,84	0,84
Veículos, motocicletas, partes e peças	23,29	42,21	42,27	23,59	23,59	0,04	3,7	1,32	10,63	10,63
Material de construção	-2,98	7,94	9,69	11,99	11,99	4,58	7,67	-11,07	2,16	2,16

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) Ordenado pela variação das vendas mensais de Dezembro/2011.

Ao contrário desse movimento o segmento de Móveis e eletrodomésticos registrou uma forte alta nas vendas de 19,03% frente a dezembro de 2010. Essa ocorrência - resultado do pacote de medidas adotadas pelo governo federal para reduzir a taxa básica de juros, que reduz o custo do financiamento, e a redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados, que recaiu principalmente sobre produtos da linha branca - incentivou bastante as vendas do comércio aliado a um forte movimento de promoções e descontos ofertados pelos lojistas locais e nacionais. Outros segmentos do varejo cearense também registraram esse comportamento positivo nas vendas, a exemplo de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com crescimento mensal de 8,70%, Combustíveis e lubrificantes (7,27%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (3,60%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (1,32%). (Tabela 05).

Apesar das quedas mensais registradas em vários setores do varejo cearense, apenas dois registraram queda acumulada no ano de 2011 frente a igual período de 2010: Tecidos, vestuário e calçados (- 4,63%) e Combustíveis e lubrificantes (- 1,40%).

Enquanto isso, o segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, registrou a maior alta acumulada no ano, dentre todos os dez setores analisados de 21,72%, fruto da forte recuperação do setor em comparação ao ano passado. Outros quatro segmentos também registraram crescimento anual de mais de dois dígitos: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (18,27%); Livros, jornais, revistas e papelaria (16,75%); Móveis e eletrodomésticos (15,60%); e Veículos, motocicletas, partes e peças (10,63%). As vendas do segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo também apontaram alta de 7,20% no ano. (Tabela 05).

Apenas dois setores do varejo local registraram taxas de crescimento acumulado em 2011 superior à taxa registrada em 2010, Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com diferença de 7,26 pontos percentuais, e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com diferença de 5,55 pontos percentuais.

Todos os demais setores apontaram desempenho inferior aquele registrado no acumulado do ano de 2010, quando a maior redução de taxa de crescimento, ficou por conta dos segmentos de Livros, jornais, revistas e papelaria (13,38 p.p.), Veículos, motocicletas, partes e peças (12,96 p.p.), Hipermercados e supermercados (12 p.p.), Tecidos, vestuário e calçados (11,63 p.p.) e Material de construção (9,83 p.p.), revelando uma clara tendência de desaquecimento nas vendas desses setores.

Tabela 06 - Vendas do varejo por setores – dezembro a Dezembro de 2011 – Brasil e Ceará

Atividades	Brasil					Ceará				
	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)
	out/11	nov/11	dez/11			out/11	nov/11	dez/11		
Móveis e eletrodomésticos	13,12	12,30	15,33	16,58	16,58	15,46	3,28	19,03	15,60	15,60
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,54	8,38	6,96	9,69	9,69	16,66	13,18	8,70	18,27	18,27
Combustíveis e lubrificantes	-0,61	1,15	0,44	1,55	1,55	0,90	1,65	7,27	-1,40	-1,40
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	28,77	24,66	34,77	19,56	19,56	42,90	34,18	3,60	21,72	21,72
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,84	-2,72	-0,68	6,13	6,13	0,04	3,70	1,32	10,63	10,63
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,26	6,18	4,59	4,04	4,04	4,58	0,14	-0,23	7,20	7,20
Hipermercados e supermercados	2,34	6,31	4,58	4,02	4,02	4,50	-0,08	-0,58	7,20	7,20
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,49	2,56	3,36	3,99	3,99	-0,10	2,91	-1,52	0,84	0,84
Tecidos, vestuário e calçados	-2,18	0,43	0,75	3,58	3,58	-9,79	-4,20	-5,69	-4,63	-4,63
Livros, jornais, revistas e papelaria	4,41	5,51	-2,32	5,90	5,90	-4,39	1,59	-7,07	16,75	16,75
Material de construção	6,84	5,81	5,10	9,11	9,11	4,58	7,67	-11,07	2,16	2,16

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) Ordenado pela variação das vendas mensais cearenses de Dezembro/2011.

Apesar dos segmentos de Livros, jornais, revistas e papelaria; Veículos, motocicletas, partes e peças; e Hipermercados e supermercados terem registrado crescimento acumulado inferior ao registrado em 2010, esses setores ainda registraram taxas de crescimento superiores ao varejo nacional.

Alguns setores locais também registraram crescimento mensal superior ao do país. Dentre eles destacaram-se: Combustíveis e lubrificantes com diferença de 6,83 pontos percentuais; Móveis e eletrodomésticos (3,7 p.p.), Veículos, motocicletas, partes e peças (2 p.p.); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,74 p.p.). Não obstante, outros registraram crescimento bem inferior ao apontado pelo país a exemplo de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, que teve uma diferença de 31,17 p.p.

Já no acumulado do ano, os segmentos que registraram taxa de crescimento no varejo cearense superior ao do país foram: Livros, jornais, revistas e papelaria, com diferença de 10,85 pontos percentuais; seguido por Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (8,58 p.p.); Veículos, motocicletas, partes e peças (4,5 p.p.); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (3,16 p.p.); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (2,16 p.p.). (Tabela 06).

2.3 Desempenho das vendas por Estado do comércio varejista e varejista ampliado

O varejo comum local registrou o vigésimo primeiro maior crescimento mensal no volume de vendas comparado aos demais estados da federação, tendo superado apenas o desempenho dos estados do Amazonas (3,71%), Piauí (3,60%), Distrito Federal (3,52%), Rio de Janeiro (2,79%) e Alagoas (2,53%). Além do estado de Sergipe, que registrou baixa de 2,81%. (Tabela 07).

Já no acumulado até Dezembro de 2011, todos os estados do país apresentaram taxas de crescimento positivas entre os anos de 2010 e 2011. No que tange ao varejo comum local, esse registrou o nono maior crescimento tendo sido superado apenas pelo volume de vendas dos estados de Tocantins (25,17%), Paraíba (14,23%), Rondônia (10,61%), Roraima (10,60%), Minas Gerais (10,0%), Acre (9,50%), Maranhão (9,41%) e Pará (8,10%). Pelo exposto nota-se que o crescimento anual das vendas cearenses foi o terceiro maior dentre os estados da região Nordeste. (Tabela 07).

Tabela 07 - Vendas do Comércio Varejista Comum por Estados – Dezembro a Dezembro de 2011

Brasil e Unidades da Federação	Var. Mensal Ajust. Sazonal.	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)
		out/11	nov/11	dez/11		
Brasil	0,32	4,24	6,66	6,69	6,65	6,65
Tocantins	7,21	15,69	20,93	28,42	25,17	25,17
Paraíba	0,80	10,25	13,14	17,96	14,23	14,23
Roraima	1,38	3,84	17,48	15,95	10,60	10,60
Paraná	0,55	5,97	10,01	12,82	6,98	6,98
Acre	8,67	-1,69	3,64	10,63	9,50	9,50
Maranhão	0,72	-0,40	11,84	10,63	9,41	9,41
Minas Gerais	1,63	7,26	10,01	10,38	10,00	10,00
Santa Catarina	0,01	2,88	8,08	10,31	6,27	6,27
Rondônia	1,36	3,64	5,86	9,06	10,61	10,61
Pará	1,36	6,85	6,85	8,91	8,10	8,10
Mato Grosso do Sul	0,74	6,33	9,96	8,80	5,55	5,55
Rio Grande do Sul	0,87	2,39	5,59	7,04	6,09	6,09
Rio Grande do Norte	-0,51	1,26	8,07	6,92	7,05	7,05
São Paulo	0,04	4,72	6,23	6,42	5,89	5,89
Goiás	1,75	3,81	5,42	6,39	7,39	7,39
Mato Grosso	0,20	-0,73	6,18	5,66	3,68	3,68
Amapá	1,92	3,88	0,28	5,00	0,88	0,88
Espírito Santo	-0,89	4,66	7,11	5,00	7,51	7,51
Pernambuco	-0,62	3,22	6,97	4,95	6,67	6,67
Bahia	0,51	2,30	3,42	4,22	7,12	7,12
Ceará	1,13	7,01	2,97	4,21	7,95	7,95
Amazonas	-1,59	0,19	5,02	3,71	4,86	4,86
Piauí	-7,79	2,27	8,89	3,60	5,00	5,00
Distrito Federal	-0,62	2,45	4,98	3,52	4,30	4,30
Rio de Janeiro	-1,16	3,26	5,89	2,79	6,77	6,77
Alagoas	0,87	1,33	1,08	2,53	3,53	3,53
Sergipe	-1,39	-2,27	0,29	-2,81	0,51	0,51

Fonte: PMC/IBGE – Dezembro/11. Elaboração: IPECE. (*) Ordenado pela variação de Dezembro/2011.

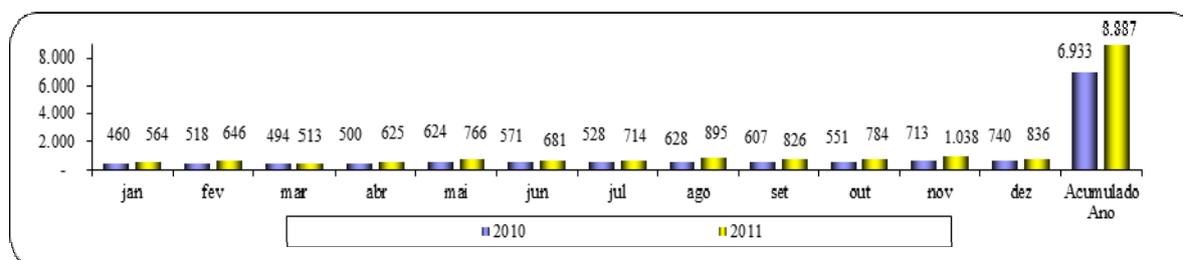
Vale destacar que, à exceção do Piauí, os outros estados da federação apresentaram um claro comportamento de arrefecimento da taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista, comum entre os anos de 2010 e 2011. Essa foi uma tendência fortemente sentida principalmente pelos estados da região Norte, que registrou a maior redução da média de crescimento estadual de 13,07 pontos percentuais, puxada principalmente pelo estado de Tocantins, Rondônia e Acre que reduziram suas taxas de crescimento no acumulado do ano em 30,45; 18,8 e 12,93 pontos percentuais. Apesar disso, essa região é ainda a que apresenta a maior média estadual de crescimento no acumulado do ano até dezembro de 2011, dentre as cinco regiões do país, de 9,96%, sendo seguida pelo Sudeste (7,54%), Nordeste (6,83%), Sul (6,45%) e Centro-Oeste (5,12%).

3 Indicadores relacionados às operações do comércio varejista

3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza)

No mês de Dezembro/11 foi registrado um total de 836.055 consultas ao SPC da RMF, representando mais um valor recorde para esse mês. Todavia, em relação a novembro foi registrado baixa de 19,43%. Porém, em relação ao mesmo mês do ano passado ocorreu alta de 13,05%, resultando um incremento de 96.525 consultas a mais quando comparada a esse último mês. (Gráfico 14).

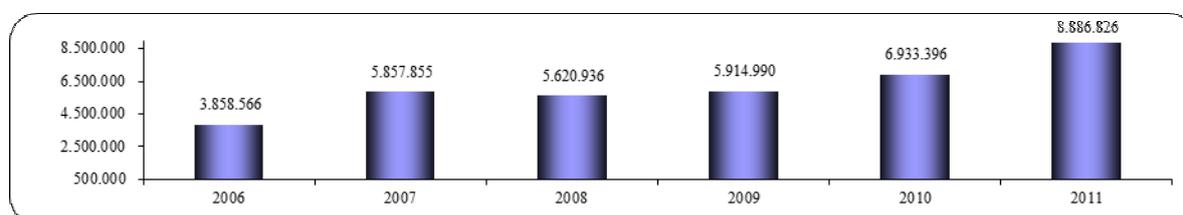
Gráfico 14 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro-Dezembro/2010-2011 (Em Mil)



Fonte: CDL/Fortaleza – Dezembro/2011. Elaboração IPECE.

Já no acumulado do ano, o total de consultas também foi recorde para o período: um total de 8.886.826 consultas, resultado de um crescimento de 28,17% entre os anos de 2010 e 2011, gerando um incremento de 1.953.430 consultas entre os dois anos, reflexo da expansão anual acumulada das vendas de 7,95% comparado a igual período do ano passado. (Gráfico 15).

**Gráfico 15 - Evolução do Número de Consultas no SPC no Município de Fortaleza
Período: Acumulado até dezembro/2006 a 2011**

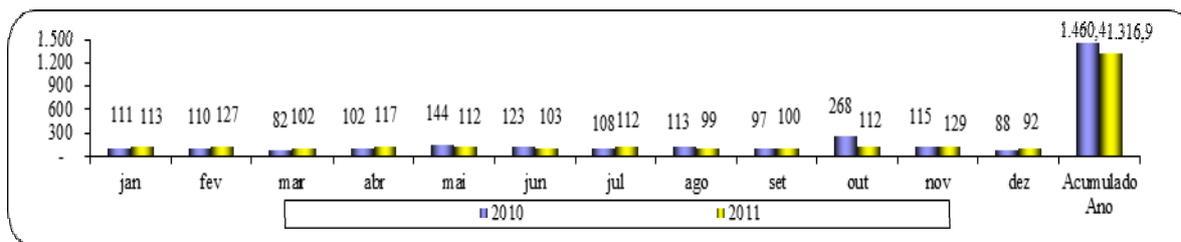


Fonte: CDL Fortaleza – dezembro 2011. Elaboração IPECE.

3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza)

O número de inclusões ao SPC em Dezembro/11 registrou baixa de 29,04% frente ao mês imediatamente anterior. Já, na comparação com Dezembro/10 foi registrado elevação de 4,33%, totalizando 91.553 inclusões, ou seja, 3.798 registros a mais que igual mês do ano passado. (Gráfico 16).

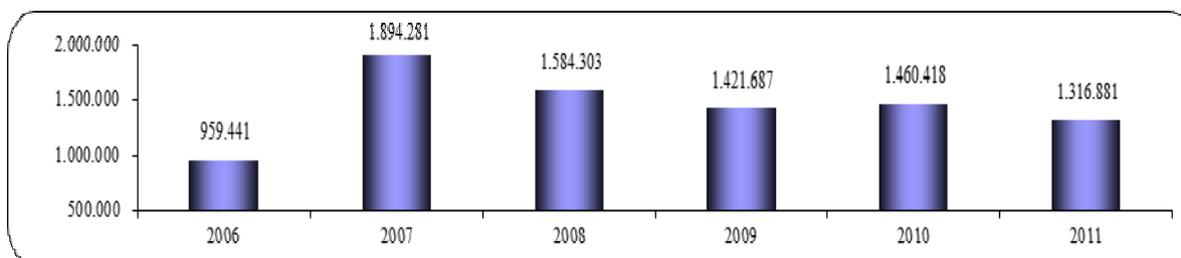
Gráfico 16 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza – janeiro a dezembro/2010-2011 (Por Mil)



Fonte: CDL Fortaleza – dezembro 2011. Elaboração IPECE.

Já no acumulado do ano, o número de registros de inclusões regrediu em 9,83%, totalizando até Dezembro um total de 1.316.881 novos registros no SPC, ou seja, 143.537 registros a menos que igual período do ano passado. Pode-se, então notar que foi registrado o menor número de registros de inclusões desde 2007 quando foi registrado um total de 1.894.281 registros. (Gráfico 17).

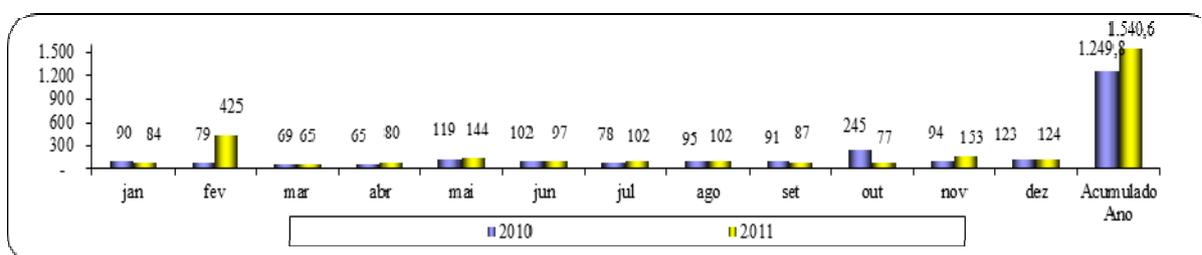
Gráfico 17 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza - Acumulado até dezembro/2006 a 2011



Fonte: CDL Fortaleza – dezembro 2011. Elaboração IPECE.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em Dezembro de 2011, também registrou queda na comparação com novembro último de 18,82%. Todavia, na comparação com dezembro de 2010 foi registrada uma leve alta de apenas 1,32%, resultando um total de 124.177 novos registros de exclusões, ou seja, 1.618 registros a mais se comparado a esse último mês. (Gráfico 18).

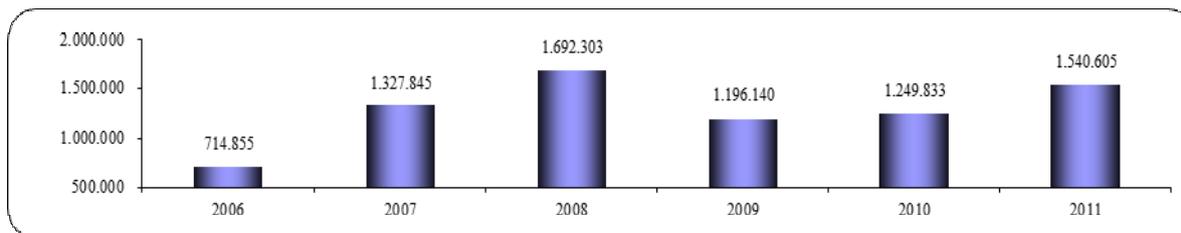
Gráfico 18 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – janeiro a dezembro/2010-2011 (Por Mil)



Fonte: CDL Fortaleza – dezembro/2011. Elaboração IPECE.

Já no acumulado do ano, o número de exclusões apontou alta de 23,26%, resultando um total de 1.540.605 novos registros, superando o ocorrido em igual período de 2009 e 2010, totalizando 290.772 registros a mais que o acumulado até Dezembro de 2010. Isso parece ser algo bastante favorável para a manutenção do ritmo positivo das vendas de comércio em virtude de mais pessoas estarem aptas a realizar compras devido seu crédito não estar mais negativado no banco de dados do SPC. (Gráfico 19).

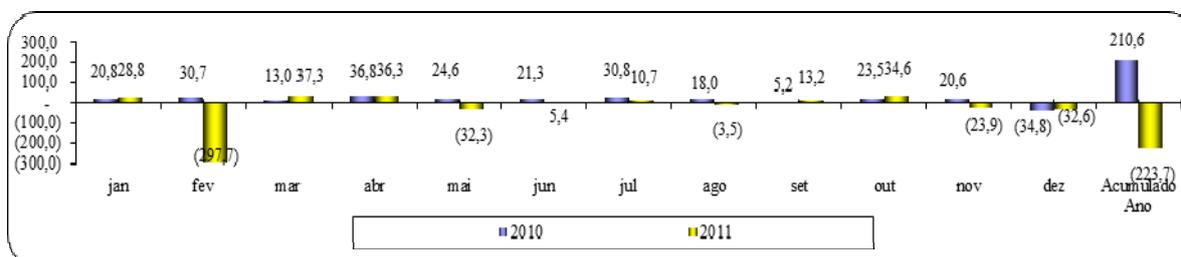
Gráfico 19 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acumulado até dezembro/2006 a 2011



Fonte: CDL Fortaleza - dezembro 2011. Elaboração IPECE.

O reflexo do movimento de entradas e saídas de registros ocorrido no SPC, em Dezembro de 2011, resultou em redução do estoque de registros de inadimplentes em 32.624 registros, valor menor que o registrado em Dezembro de 2010, quando 34.804 registros de inadimplência saíram do SPC. (Gráfico 20).

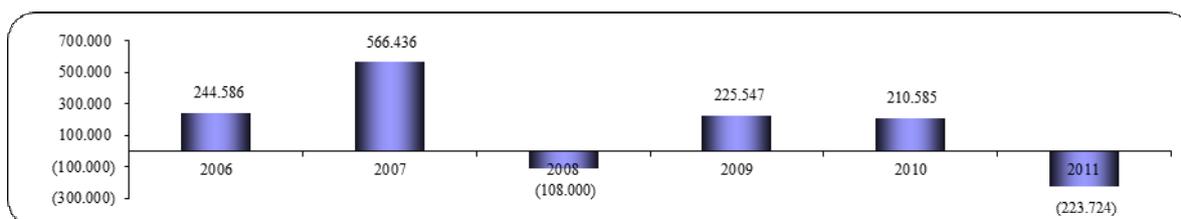
Gráfico 20 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-Dezembro/2010-2011 (Em Mil)



Fonte: CDL/Fortaleza – Dezembro/2011. Elaboração IPECE.

No acumulado do ano, ocorreu a maior redução no número de registros de inadimplência de 223.724 registros, desde 2008, quando 108.000 registros foram cancelados do banco de dados do SPC. (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Evolução do Número de Registros de Inadimplência no SPC/Fortaleza Acumulado até dezembro/2006 a 2011



Fonte: CDL Fortaleza – dezembro 2011. Elaboração IPECE.

3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista

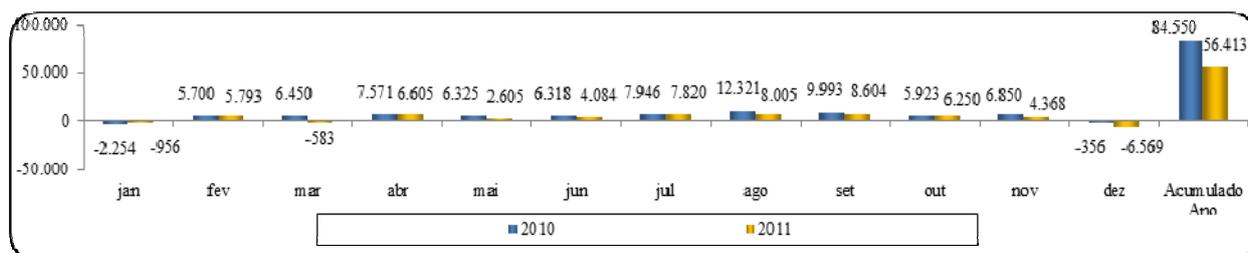
A pesquisa mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - considerando a Série Ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo - aponta que no mês de Dezembro de 2011 foram perdidos 6.569 postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Esse número foi bem superior que o registrado em dezembro/10, quando havia ocorrido uma perda de perda de 356 postos de trabalho. Os setores que registraram as maiores perdas de vagas foram: Indústria de Transformação (-4.208 vagas); Construção Civil (-3.105 vagas); Agropecuária (-1.737 vagas); Serviços (-177 vagas); Serviço Industrial de Utilidade Pública (-45 vagas); Extrativa Mineral (-18 vagas) e Administração Pública (-6 vagas).

Alguns fatores podem ser elencados como as possíveis causas para esse resultado, muito influenciado por razões sazonais que marcam a série do CAGED (entressafra agrícola, férias escolares, período de chuvas, esgotamento da bolha de consumo no final do ano). Com isso, o declínio verificado foi

de 0,60% no estoque de empregos existente até novembro último. Em termos absolutos, dezembro de 2011 foi o pior resultado em toda série histórica do CAGED.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará gerou 56.413 novas vagas de trabalho com carteira assinada, quantidade inferior em 33,3% comparada à igual período do ano passado, quando foram geradas 84.550 vagas para igual período, ou seja, 28.137 vagas a menos. O setor de Serviços foi o que gerou o maior número de novos postos de trabalho um total de 27.683 vagas, seguido do Comércio com 17.813 vagas; Construção Civil com 6.798 vagas; Indústria de Transformação com 1.707 vagas; Agricultura com 1.472 vagas; Extrativa Mineral com 417 vagas; Administração Pública com 329 vagas; e Serviço Industrial de Utilidade Pública com 194 vagas. (Gráfico 22).

Gráfico 22 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará – janeiro-Dezembro/2010-2011 (*)

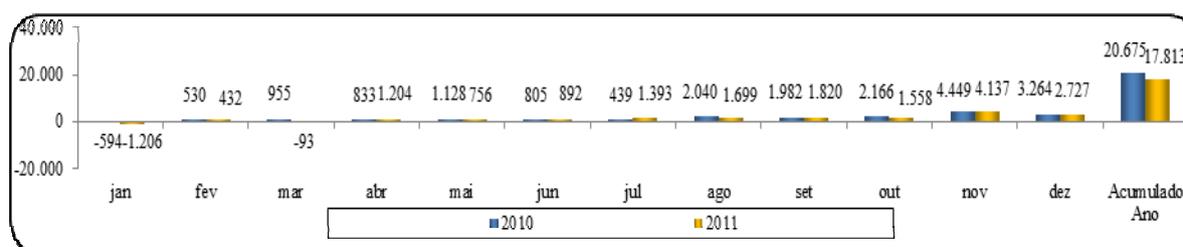


Fonte: CAGED/MTE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

(*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

A atividade de Comércio também registrou baixa em relação a novembro de 2011 de 34,08% e, em relação a dezembro de 2010, a queda foi de 16,45%. Isso fez que fossem geradas, pelo menos, 537 vagas de trabalho comparado ao mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano a queda na geração de empregos do comércio foi de 13,84%, significando em termos absolutos uma redução de geração de postos de trabalho de 2.862 vagas a menos na comparação com igual período do ano de 2010. No entanto, vale destacar que o Comércio foi o único setor da economia cearense, que gerou novas vagas de emprego com carteira assinada no mês de dezembro de 2011, em um total de 2.727 vagas. (Gráfico 23).

Gráfico 23 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Comércio – janeiro-Dezembro/2010-2011 (*)



Fonte: CAGED/MTE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

(*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

3.4 Arrecadação do ICMS

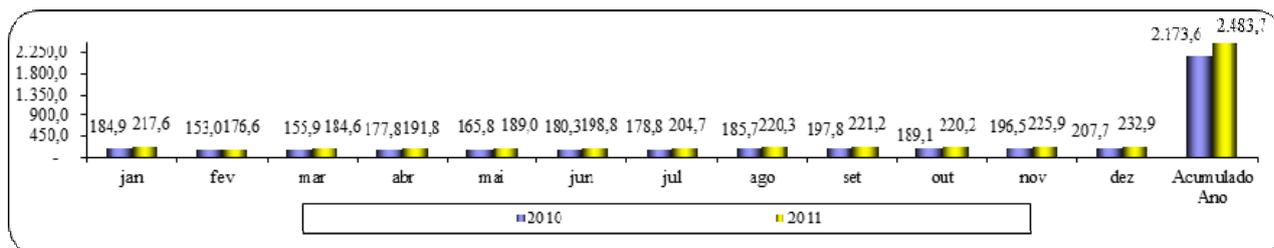
A arrecadação de ICMS do comércio em Dezembro/11, de R\$ 232,9 milhões, registrou alta de 3,12% frente a Novembro último e crescimento de 12,11% comparado a igual mês do ano passado. Com isso, a arrecadação do ICMS do comércio registrou um aumento de R\$ 25,15 milhões em relação a Dezembro de 2010. (Gráfico 24).

Já no acumulado do ano, a arrecadação do ICMS do comércio foi 14,27% superior ao registrado em igual período de 2010, totalizando o valor de R\$ 2.483,7 milhões, gerando um incremento de arrecadação acima dos R\$ 310,1 milhões na comparação do acumulado dos dois períodos. Vale notar que ao longo dos doze meses do ano de 2011, a arrecadação de ICMS do comércio foi sempre superior ao

registrado em iguais meses do ano passado, resultado de uma dinâmica mais intensa vivida por essa atividade no Estado do Ceará. (Gráfico 24).

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em Dezembro/11 o valor de R\$ 623,6 milhões, resultado de uma leve queda de 0,01% em relação ao mês imediatamente anterior e aumento de 4,71% comparado a Dezembro/10, tendo gerado um incremento de arrecadação de R\$ 28,3 milhões com relação a este último mês. No acumulado do ano, a arrecadação estadual de ICMS até Dezembro foi de R\$ 6.794,8 milhões, representando um aumento de 10,50%, ou seja, um incremento na ordem de R\$ 645,8 milhões, em relação à igual período do ano anterior.

**Gráfico 24 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-Dezembro/2010-2011
(Em R\$ Milhões)**



Fonte: SEFAZ/CE – Dezembro/2011. Elaboração: IPECE.

No tocante a Receita Tributária do Estado - RTE, essa registrou também leve queda de 0,05% em relação a Novembro/11 e alta de 5,04% em relação a Dezembro/10, totalizando em Dezembro/11 o valor arrecadado de R\$ 635,5 milhões, gerando um incremento de arrecadação de R\$ 30,5 milhões frente a Dezembro de 2010. Já no acumulado do ano, o valor da RTE foi de R\$ 7.241,2 milhões, ou seja, uma alta de 11,26% quando comparado a igual período de 2010. Isso representou um incremento na arrecadação estadual superior a R\$ 732,6 milhões entre os dois períodos.

Pelo exposto, nota-se que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE apontaram, valores mensais recordes tanto para o referido mês como no acumulado do ano. Vale destacar que com crescimento superior tanto no mês como no acumulado do ano de 2011 do ICMS do comércio - em relação ao ICMS estadual e a RTE - comparado a 2010, a participação do ICMS do comércio em ambos também registrou alta, passando de 35,35% para 36,55% no total do ICMS e de 33,40% para 34,30% no total da RTE.

4. Perspectivas para o próximo período

Foi notório o comportamento de arrefecimento das vendas mensais do varejo local ao longo de todo o ano de 2011 comparado aos mesmos meses de 2010, comportamento esse seguido também pela maioria dos estados brasileiros. O resultado das ações adotadas pelo governo federal - de reduzir a taxa básica de juros a partir de dezembro de 2011, repetindo essa ação 20 de outubro e em 01 de dezembro de 2011 -, somado ao recebimento da segunda parcela do décimo terceiro salário funcionaram como fatores de incentivo ao consumo e fizeram que dezembro fosse mais um mês a registrar variação positiva nas vendas do varejo local. Todavia, o crescimento das vendas registrado em dezembro foi o menor dos últimos oito anos, devido em parte à comparação com uma elevada taxa de crescimento ocorrida em 2010, que se configurou como um ano de forte recuperação da economia nacional. Como resultado da tendência de desaceleração da taxa de crescimento mensal, o crescimento acumulado do ano ficou abaixo de dois dígitos, mas ainda superior ao desempenho nacional tanto no varejo comum quanto no varejo ampliado.

Vale destacar que a exceção de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, todos os demais setores apresentaram uma tendência de arrefecimento da taxa de crescimento ao longo do ano captada pela variação do acumulado de doze meses. Além disso, os setores de Tecidos, vestuário e calçados e Combustíveis e lubrificantes, foram os únicos a registrar queda acumulada anual.

Apesar da tendência de desaquecimento das vendas do varejo local, metade dos setores analisados ainda registrou crescimento superior àquele apresentado pelo país, em especial, o segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que tem grande representatividade para a economia local tanto pela geração de grande número de vagas de emprego quanto pela geração de renda. O bom crescimento mensal registrado pelo setor de móveis e eletrodomésticos fez que sua taxa de crescimento acumulado se aproximasse bastante do nível registrado em igual período de 2010.

É esperado que a redução ocorrida na taxa Selic em dezembro, e a nova redução já ocorrida em janeiro, possa incentivar ainda mais o consumo e as vendas do varejo local, que - junto à manutenção da redução da alíquota de IPI sobre os produtos da linha branca e materiais de construção - possam contribuir para que janeiro seja mais um mês de variação positiva das vendas do comércio. A expectativa é que o governo possa também reduzir a alíquota de IPI para outros setores do varejo em 2012.

5 Notas Metodológicas

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta trimestralmente o Boletim do Comércio Varejista do Ceará. O documento aborda a evolução do desempenho do comércio varejista cearense em suas várias dimensões, considerando a conjuntura macroeconômica do Estado, o comportamento setorial do comércio e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do Estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense, considerando as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso dos Serviços, destaca-se o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada a seguir, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção) abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e Lubrificantes;
2. Supermercados, Hipermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo;
3. Vestuário, Calçados e Tecidos;
4. Móveis e Eletrodomésticos;
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria e Cosméticos;
6. Equipamentos e Material para Escritório, Informática e Comunicação;
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria;
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, Motos, Partes e Peças);
10. Material de Construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices

de preços específicos para cada grupo de atividade e cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O **índice de volume de vendas** é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- **Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos de atividades relacionados do item 1 ao 8, cujas receitas provêm preponderantemente da atividade do varejo. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 2- **Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8) são divulgados índices em tratando de Brasil e para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará; Pernambuco; Bahia; Minas Gerais; Espírito Santo; Rio de Janeiro; São Paulo; Paraná; Santa Catarina; Rio Grande do Sul; Goiás e Distrito Federal. Neste nível de abrangência geográfica divulgam-se ainda resultados para Supermercados/Hipermercados, que correspondem a um detalhamento da atividade de “Supermercados, Hipermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo”.
- 3- **Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/ motocicletas/partes/peças e de Material de construção, ou seja, o total dos dez segmentos mencionados e divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 4- **Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1, além dos segmentos de Automobilístico (Veículos, Motos, Partes e Peças) e Material de Construção, no total dos dez segmentos listados anteriormente. São calculados índices para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas no item 2.

São divulgados quatro tipos de índices:

Índice de Base Fixa: compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com a média mensal obtida no ano de 2003.

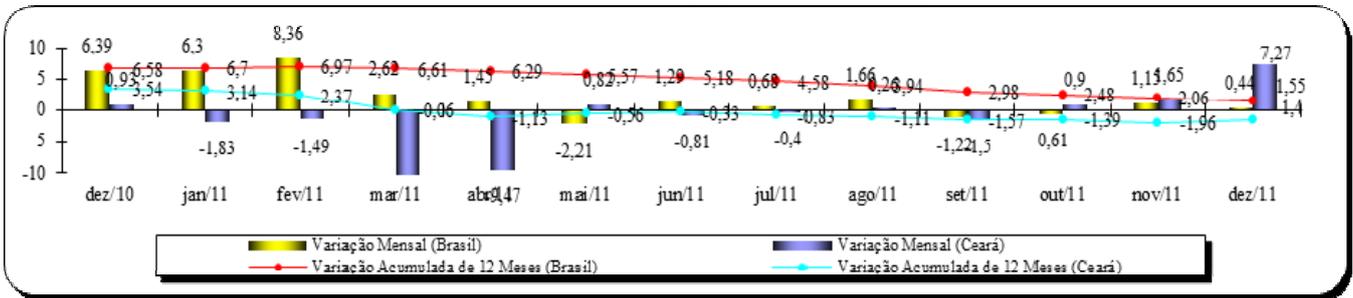
Índice Mensal: compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior.

Índice Acumulado no Ano: compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro, até o mês do índice, com os de igual período do ano anterior.

Índice Acumulado de 12 Meses: compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.

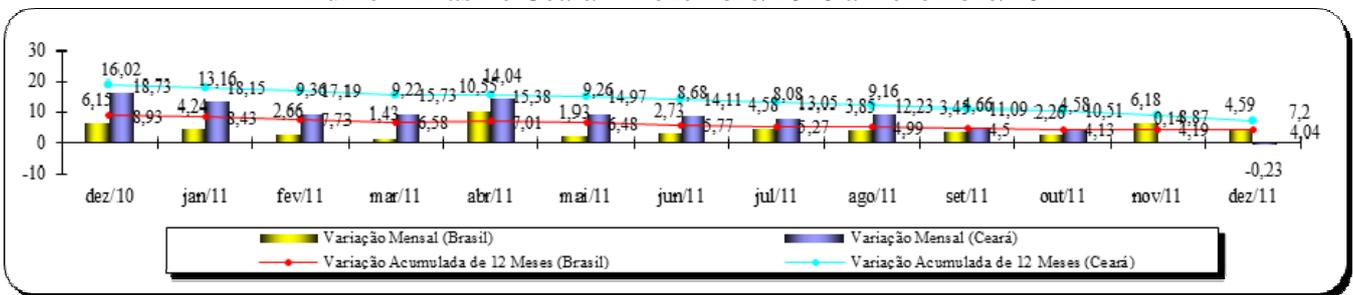
APÊNDICE A – Evolução das Vendas do Varejo por Setores

Gráfico 25 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Combustíveis e Lubrificantes – Brasil e Ceará – Dezembro/2010 a Dezembro/2011



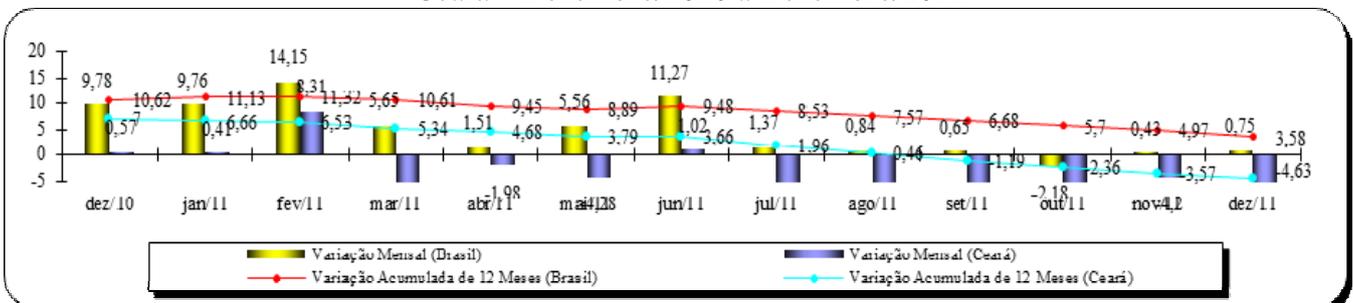
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 26 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Hipermercados, Supermercados, Bebidas e Fumo – Brasil e Ceará – Dezembro/2010 a Dezembro/2011



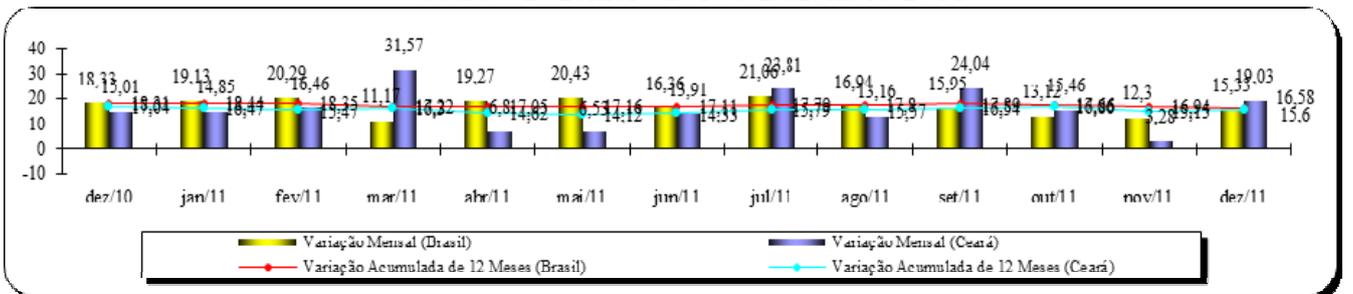
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 27 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Tecidos, Vestuário e Calçados – Brasil e Ceará – Dezembro/2010 a Dezembro/2011



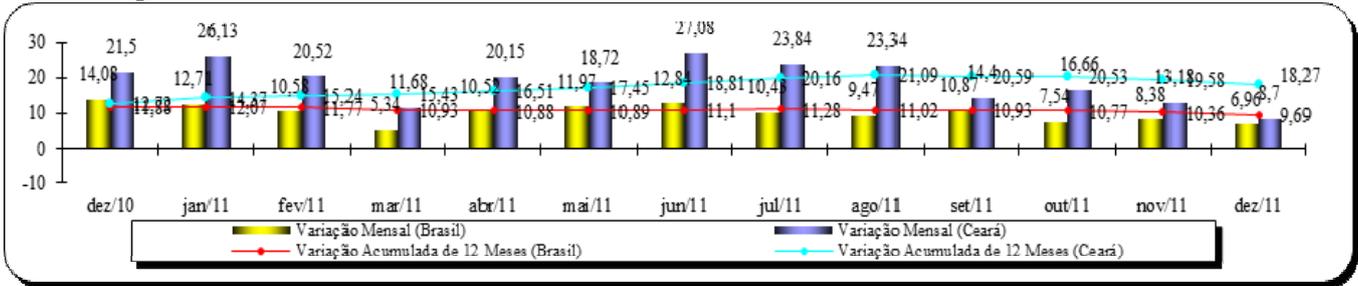
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 28 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Móveis e Eletrodomésticos – Brasil e Ceará – Dezembro/2010 a Dezembro/2011



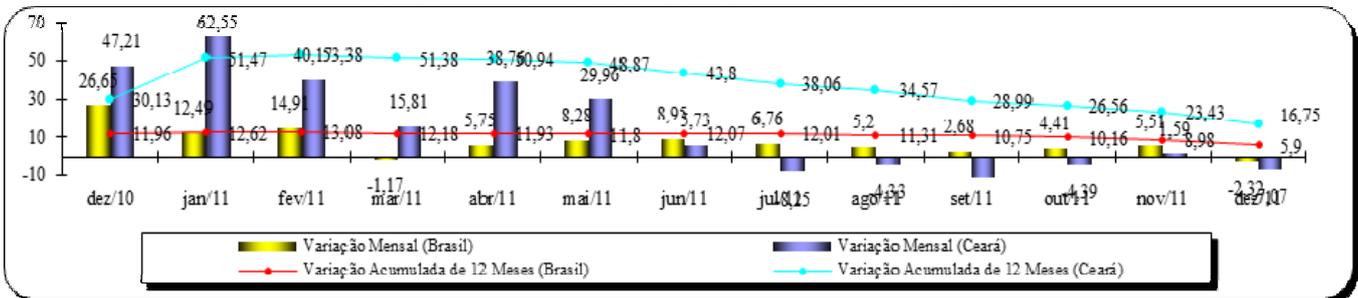
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 29 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos – Brasil e Ceará – Dezembro/2010 a Dezembro/2011



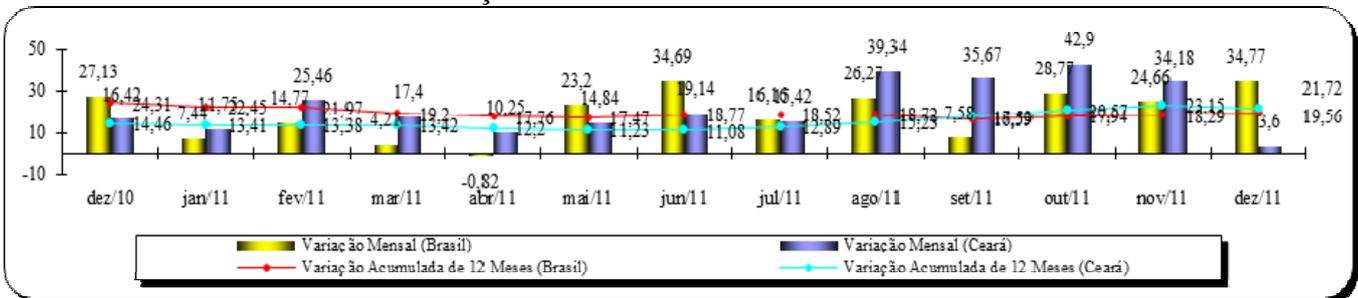
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 30 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria – Brasil e Ceará – Dezembro/2010 a Dezembro/2011



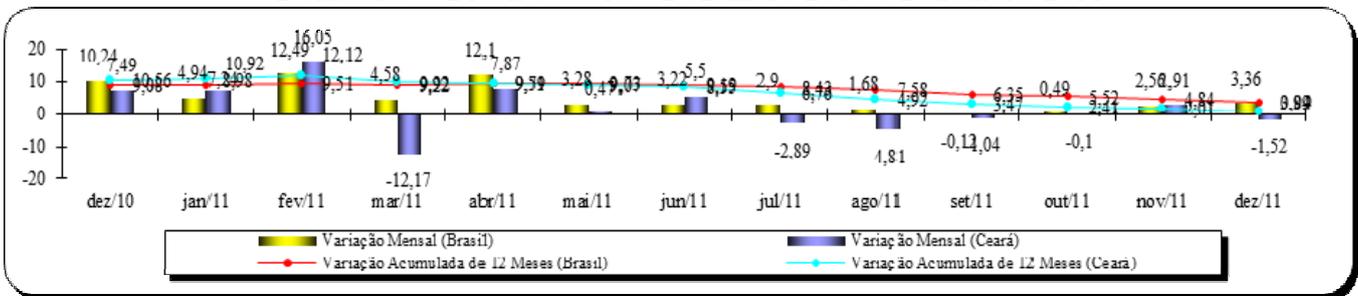
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 31 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação – Brasil e Ceará – Dezembro/2010 a Dezembro/2011



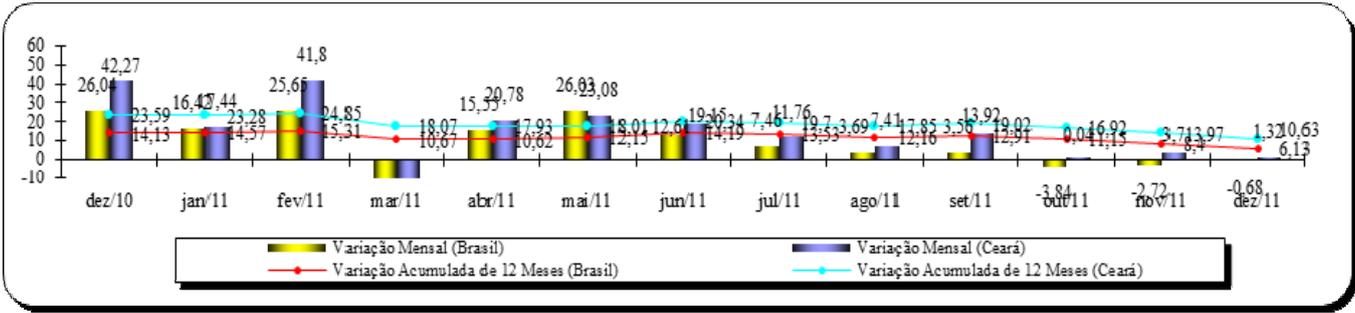
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 32 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico – Brasil e Ceará – Dezembro/2010 a Dezembro/2011



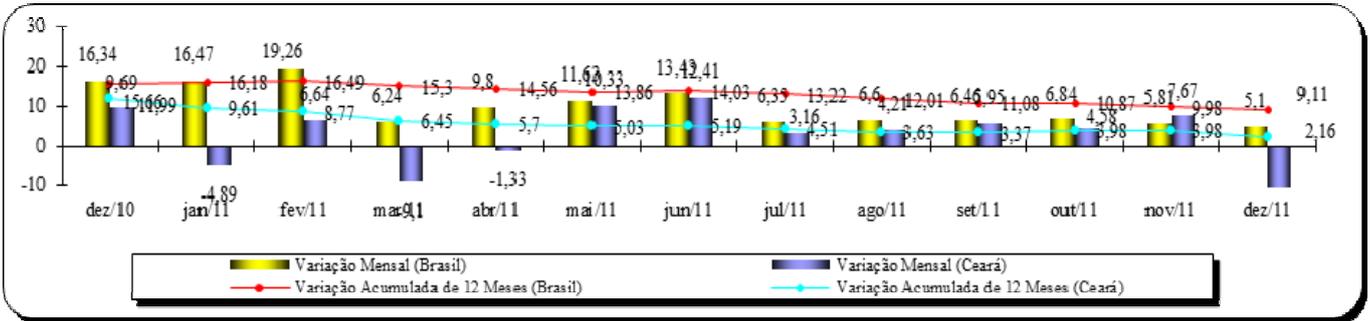
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 33 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças – Brasil e Ceará – Dezembro/2010 a Dezembro/2011



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 34 – Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas de Material de Construção – Brasil e Ceará – Dezembro/2010 a Dezembro/2011



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.